



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Problemas e prioridades

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Inflação volta a ser uma das principais preocupações do brasileiro

Nos últimos dois anos, os problemas e prioridades da população brasileira apresentaram mudanças importantes. As questões econômicas ganharam destaque enquanto as sociais e ambientais perderam prioridade.

A inflação, que em 2012 aparecia em 17º lugar entre os problemas considerados como extremamente graves, passou para a quinta colocação em 2014. A percepção de que o problema da inflação se agravou conduziu o controle da inflação da 10ª posição entre as prioridades elencadas pela população em dezembro de 2012, para a segunda colocação em dezembro de 2014.

A corrupção também ganhou destaque entre os principais problemas e prioridades dos brasileiros. Entre 2012 e 2014 o percentual que a considera um problema extremamente grave passou de 58% para 62% e o percentual que a escolheu como uma das três principais prioridades subiu de 17% para 24%, levando-a da oitava para a quinta posição no *ranking* de prioridades.

2014

29%

2º colocação

2012

12%

10º colocação

PRIORIDADES
PARA O
GOVERNO

CONTROLAR A INFLAÇÃO



Principais problemas do Brasil

Nos últimos dois anos, não houve mudança nos quatro principais problemas do Brasil elencados pela população. Drogas, violência, corrupção e saúde são consideradas problemas “extremamente graves” por mais da metade dos respondentes. Nota-se apenas a inversão de posição no ranking entre saúde e corrupção, com este último passando de quarto, em dezembro de 2012, para o terceiro lugar em dezembro de 2014.

A maior alteração na lista de principais problemas entre 2012 e 2014 é o ganho de 12 posições da inflação, que passou da 17ª colocação para a quinta. O percentual da população que considera o problema da inflação “extremamente grave” subiu de 29% para 48%.

Outro problema que apresenta crescimento significativo no percentual de assinalações em “extremamente grave” é o baixo crescimento da economia, que aumenta de 26% para 32% e passa da 19ª para a 11ª posição.

Há quedas, acima da margem de erro de dois pontos percentuais para cima e para baixo, nos percentuais da população que considera “extremamente grave” os problemas de desmatamento das florestas (sete p.p.), degradação do meio ambiente (seis p.p.), poluição (cinco p.p.) e pobreza (cinco p.p.).

Principais problemas

Percentual de respostas em extremamente grave e ranking

	2012		2014	
	%	POSIÇÃO	%	POSIÇÃO
Drogas	72	1	67	1
Violência	65	2	64	2
Corrupção	58	4	62	3
Saúde	62	3	58	4
Inflação	29	17	48	5
Lentidão da justiça / Impunidade	49	5	47	6
Impostos elevados	40	7	40	7
Desmatamento das florestas	42	6	35	8
Burocracia	32	13	34	9
Falta de valores morais	30	14	33	10
Baixo crescimento da economia	26	19	32	11
Qualidade da educação	33	12	32	12
Desemprego	34	10	32	13
Pobreza	36	8	31	14
Poluição	36	9	31	15
Falta de moradia	29	16	28	16
Degradação do meio ambiente	34	11	28	17
Trânsito	30	15	27	18
Saneamento básico	28	18	26	19
Lixo	24	20	22	20

Outro problema que apresenta crescimento significativo no percentual de assinalações em extremamente grave é o baixo crescimento da economia, cujo percentual de assinalações aumenta de 26% para 32% e passa da 19ª para a 11ª posição.

OBSERVAÇÃO:

As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.



Corrupção, impostos elevados, baixo crescimento da economia, lentidão da justiça e burocracia são problemas que recebem mais assinalações em “extremamente grave” quanto maior o grau de instrução dos brasileiros.

	Até 4ª série do fund.	5ª a 8ª do fund.	Ensino Médio	Superior
Corrupção	54	60	65	70
Impostos elevados	32	37	43	48
Baixo crescimento da economia	29	31	35	36
Lentidão da justiça/ Impunidade (falta de justiça)	39	45	51	56
Burocracia	30	31	36	40

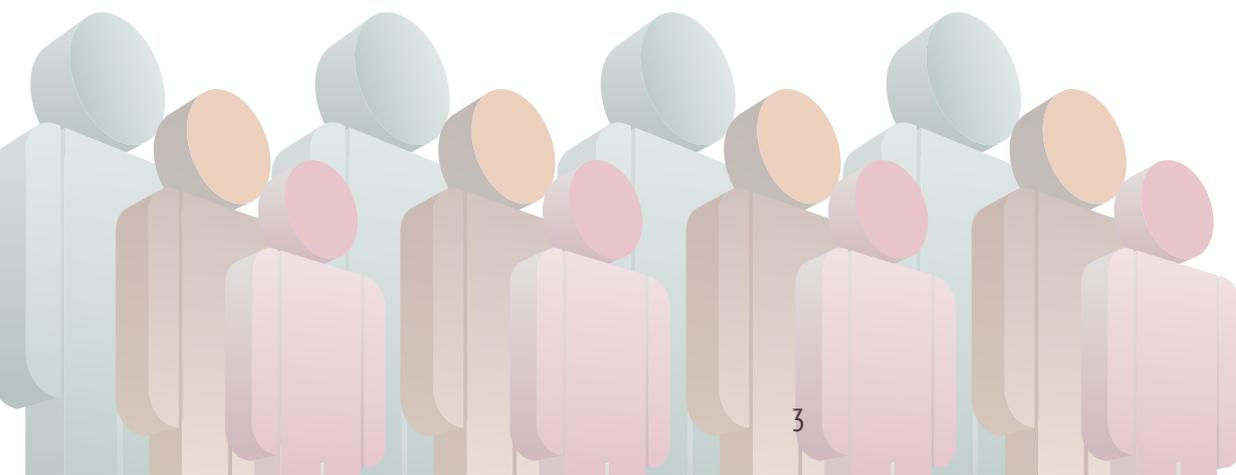
Percentual de respostas em extremamente grave por grau de instrução



Violência, saúde e drogas, são problemas que recebem maior número de assinalações em “extremamente grave” quanto maior o município dos respondentes.

	Até 20 mil	Mais de 20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Violência	58	57	70
Saúde	53	57	61
Drogas	62	64	70

Percentual de respostas em extremamente grave por porte do município



Principais prioridades para o segundo mandato da presidente Dilma

A população brasileira continua a defender que melhorar os serviços de saúde seja prioridade do governo brasileiro. Essa opção foi selecionada por 51% dos entrevistados como uma das três principais prioridades para o segundo mandato da presidente Dilma. Ainda que o percentual tenha se reduzido na comparação com o apurado em dezembro de 2012, essa ação mantém-se como a mais citada, sendo a única escolhida por mais da metade da população.

A maior preocupação da população com a inflação reflete na escolha das três principais prioridades. Controlar a inflação sai da 10ª posição em dezembro de 2012 para a segunda (junto com Combater a violência e a criminalidade) em dezembro de 2014. O percentual da população que selecionou Controlar a inflação sobe de 12% para 29%.

Combater a violência e a criminalidade mantém a segunda colocação na lista de prioridades desde a pesquisa realizada em 2012, obtendo cerca de 30% de citações em todos os anos.

Prioridades para o ano seguinte

Percentual de respostas e ranking

	2012		2014	
	%	POSIÇÃO	%	POSIÇÃO
Melhorar os serviços de saúde	55	1	51	1
Combater a violência e a criminalidade	30	2	29	2
Controlar a inflação	12	10	29	2
Aumentar o salário mínimo	28	3	28	4
Melhorar a qualidade da educação	28	3	24	5
Combater a corrupção	17	8	24	5
Aumentar o combate às drogas	20	6	20	7
Reduzir os impostos	20	6	18	8
Promover a geração de empregos	21	5	14	9
Reduzir os gastos públicos	10	12	11	10
Ampliar os programas de combate à pobreza	13	9	10	11
Ampliar os prog. de habitação/ Moradia popular	12	10	6	13
Ampliar os prog. sociais, como Bolsa Família, etc.	10	12	6	13

OBSERVAÇÃO:

As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

“Combater a corrupção” é outra ação que registra crescimento no ranking de prioridades. Sai do 8º lugar em 2012 (com 17% de assinalações) para o 5º (com 24% de assinalações) em 2014.



Quanto maior a renda familiar dos entrevistados, maior a preocupação com a qualidade da educação e menor a defesa pelo aumento do salário mínimo.

	Mais de 5 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Até 1 salário mínimo
Aumentar o salário mínimo	20	29	28	36
Melhorar a qualidade da educação	29	25	22	16

Percentual de respostas por faixa de renda



Apenas 16% dos residentes na região Nordeste indicam a inflação como uma das três prioridades, enquanto entre os residentes da região Sul esse percentual chega a 48%.

Os residentes da região Sul são os que menos escolheram “melhorar a qualidade da educação” como uma das três prioridades para o segundo governo Dilma: 14% frente a percentuais superiores a 20% nas demais regiões.

	Norte/ Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Controlar a inflação	34	16	27	48
Melhorar a qualidade da educação	29	24	25	14
Combater a violência e a criminalidade	19	39	28	26

Percentual de respostas por região

Quatro em cada dez residentes na região Nordeste consideram que combater a violência e a criminalidade deve ser uma das três prioridades para o segundo governo Dilma. Na região Sudeste essa opção foi escolhida por 28% de seus residentes, percentual que cai a 19% no conjunto das regiões Norte e Centro-Oeste.



Veja mais

Mais informações, outros temas e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/rsb



Dados da pesquisa

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.
Número de entrevistas: 2002 em 142 municípios.
Período de coleta: 05 a 08 de dezembro de 2014.